Número 17, edição 1, Julho/agosto 2009

Boletim Informativo

Do latim:
Julius: Em honra de Júlio Cesar;
Augustus—Em honra do imperador Augustus

Editorial

Agricultores em luta

O sector agrícola está em luta, e luta contra a grave crise que teima em os aprisionar como uma "aranha captura a sua presa", e quanto mais se mexem, mais enrolados estão. Este parece traduzir o cenário da maioria dos agricultores que têm vindo a mostrar o seu "cartão vermelho" com várias manifestações por todo o país, cujo enfoque é a crise que alastra no sector leiteiro, no arroz, na batata e no milho, resultado da redução dos preços no produtor, das dificuldades de escoamento, que não se compaginam com o incremento dos preços dos factores de produção (fertilizantes, gasóleo, electricidade, rações, forragens), ao mesmo tempo que proclamam uma intervenção do Governo e do ministro da agricultura, que devem ser pró-activos e fazer com que os milhões de euros apregoados para a agricultura deixem de ser palavras levadas pelo vento e passem a ser actos visíveis e reais.

Uma realidade é que as grandes superfícies são os "ditadores dos preços" e que muitas vezes vendem os produtos abaixo do real preço de produção, promovendo ainda uma política de importação que condiciona o escoamento do produto nacional. Depender de produtos agrícolas externos é sinónimo de ter produtos importados que no momentâneo pode traduzir-se em preços mais baixos, mas a longo prazo acabará por se traduzir em produtos mais caros e de qualidade dúbia. Esta situação só trará desvantagens, quer para o país quer para o consumidor.

A PAC (Politica Agrícola Comum) apregoava a promessa de uma maior multifuncionalidade do mundo rural, de promover o reconhecimento da agricultura como uma fonte de riqueza sustentável, onde imperaria a qualidade. A aposta era na criatividade, no desenvolvimento de novas actividades, no empreendedorismo nas pequenas cidades, na nova visão dos consumos energéticos, nas novas soluções e nas novas estratégias. No entanto, neste momento a PAC acaba por ter um impacto negativo na economia nacional, já que se constata um abandono crescente dos campos, uma redução da população activa, um aumento dos custos dos produtos e uma inundação do mercado com produtos importados, promovendo uma concorrência desleal

Portugal tem recursos de solo e de clima propícios à agricultura, por isso esta nossa actividade tem de ser valorizada, nunca esquecendo que o sector agrícola é essencial para aumentar a economia interna, desenvolver empregos e evitar a desertificação. Que assomem as medidas que permitam salvaguardar o mundo agrícola português e as potencialidades da Terra.

Fernando Silva

Nesta edição:

Informação	2
Abóbora	2
Sr. Agricultor	3
Casos de Sucesso	4
Fiacoba	6
Informações Apoios	7
Curiosidades	8
Quem é quem	8

ATENÇÃO

SR. VITICULTOR

DECLARAÇÃO DE EXISTÊNCIAS

(PARA AS GUIAS PASSADAS EM AGOSTO)

1ª SEMANA DE SETEMBRO

Declaração de existências

PREENCHIMENTO DA DECLARAÇÃO DE EXISTÊNCIA DE SUÍNOS

NOTA: DIRIJA-SE À CALCOB
DURANTE O MÊS DE AGOSTO

Formação

A CALCOB, enquanto entidade formadora, disponibiliza os seguintes cursos para o corrente ano:

- Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos
- Técnicas de Marketing
- Produção Integrada de Hortícolas
- Produção Integrada de Pomar
- Sistema de HACCP

Acções co-financiadas pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português, no âmbito do Programa POPH

Documentos para inscrição:

BI e NIF } Ou Cartão de Cidadão

Comprovativo de Habilitações

Sr.Agricultor—RPU

Prazo de pagamento

RECTIFICAÇÃO

AS DATAS DIVULGADAS NO BOLETIM ANTERIOR NÃO ESTÃO CORRECTAS.
SERÃO ANUNCIADAS, QUANDO FOREM COMUNICADAS OFICIALMENTE!

A ABÓBORA

ABÓBORA

Todas as espécies cultivadas do género *Cucurbita* tiveram origem na América, encontrando-se entre outras espécies de domesticação mais antiga naquele continente. A maioria das espécies do género teve origem no México.

A domesticação de *C. pepo* ocorreu, independentemente, no México e na região leste do EUA. Esta espécie era um ingrediente fundamental da alimentação dos Maias, há 10 000 anos, e foi a primeira *Cucurbita* a ser introduzida na Europa. Pensa-se que *C. moschata* foi domesticada, independentemente, no México e na região Norte da América do sul, sabendo-se que era cultivada no sudoeste dos EUA, na América Central e do Sul, antes da chegada de Colombo ao continente.

De alto valor nutritivo, a abóbora contém grande quantidade de vitamina A, indispensável à vista, conserva a saúde da pele e das mucosas, evita infecções e ainda auxilia o crescimento.

Possui ainda Niacina, que faz parte das vitaminas do Complexo B, cuja função é evitar problemas de pele, do aparelho digestivo do sistema nervoso e reumatismo. Tem, ainda, sais minerais como Cálcio e Fósforo, que participam da formação de ossos e dentes, construção muscular, coagulação do sangue e transmissão de impulsos nervosos.

É indicada para pessoas de todas as idades por ser de fácil digestão. Laxativa e diurética, contém sementes tidas como potentes vermífugos, que agem principalmente contra a ténia (solitária). Para essa finalidade, as sementes devem ser utilizadas frescas, sem a película que as cobre, moídas e misturadas com açúcar. Elas são boas também contra náuseas em geral e vómitos de gestantes. A abóbora é indicada na recuperação de enfermidades agudas do aparelho digestivo, especialmente inflamações dos intestinos.

Crua ou cozida, serve como cataplasma para ajudar na cura de ferimentos, picadas de insectos, queimaduras leves e furúnculos. E o puré de abóbora exerce função diurética nas inflamações dos rins.

***(Eng.* Paulo Simões)**

Sabia que...? ***Sabia que*** a tradição da vela dentro da abóbora no Hallowen veio da Irlanda????

Quantidade	1 xícara
Água (%)	94
Calorias	50
Proteína (g)	2
Gordura (g)	Traços
Ácido Graxo Saturado (g)	0,1
Ácido Graxo Monoinsaturado (g)	Traços
Ácido Graxo Poliinsaturado (g)	Traços
Colesterol (mg)	0
Carbohidrato (g)	12
Cálcio (mg)	37
Fósforo (mg)	74
Ferro (mg)	1,4
Potássio (mg)	564
Sódio (mg)	2
Vitamina A (UI)	2.650
Vitamina A (Retinol Equivalente)	265
Tiamina (mg)	0,08
Riboflavina (mg)	0,19
Niacina (mg)	1
Ácido Ascórbico (mg)	12

Seminário "Problemática das Zonas Vulneráveis na região Litoral Centro"

Integrado no plano de actividades de acompanhamento dos planos de acção das Zonas Vulneráveis de Aveiro e Mira e num cenário do seu potencial alargamento numa substantiva área da bacia hidrográfica do Vouga, o Ministério da Agricultura, em colaboração com a CALCOB vai promover um seminário sobre as zonas vulneráveis, a realizar dia 02 de Outubro no Centro de Formação Profissional da Gafanha da Nazaré, com programa a afixar posteriormente.

Desde já contamos com a sua presença participação.

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

CALCOB

Sr Agricultor

Como é conhecimento de todos, estamos inseridos numa região onde a plantação da batata é muito importante. Assim iremos falar um pouco sobre uma das operações culturais efectuada nesta cultura, que é o arranque ou colheita.

A batata pode ser colhida manual ou mecanicamente. A escolha do melhor sistema depende do preço de mão-de-obra, da existência de trabalhadores, da área cultivada das dimensões do campo e se é batata primor ou de conservação. No entanto, há exigências que se devem seguir qualquer que seja o sistema adoptado: não devem ser causados danos nos tubérculos, estes não devem ser molestados por irradiação solar directa, deve haver a separação da terra que envolve os tubérculos.

No caso de serem batatas primor, em que a batata não está completamente encascada, a colheita deve ser efectuada manualmente, de forma a diminuir os toques mecânicos.

Já no caso de batata de conservação, a colheita dos tubérculos efectua-se quando os tubérculos estão suficientemente maduros, facto que se detecta exteriormente quando a rama começa a secar, pois nalgumas situações este aspecto é considerado um índice de colheita. Neste momento, os tubérculos estão totalmente suberificados e existe uma certa tendência a desprenderem-se dos estolhos.

Na batata de conservação a colheita é normalmente mecânica, podendo ser feita em diversas modalidades e com diferentes graus de mecanização. Num sistema semi-mecanizado, o arranque das batatas é feito de forma mecânica com um arrancador que deixa os tubérculos à superfície do solo, sendo posteriormente a sua recolha feita manualmente.

Nos sistemas de mecanização total, tanto arranque como a recolha são efectuados por máquinas. Estas operações podem ser efectuadas em duas etapas, com a passagem de um arrancador seguida da passagem de uma máquina de recolha ou com uma única passagem de uma colhedora integral, automotriz ou rebocada.

A fim de evitar a destruição da pele durante a colheita e transporte, a rama é cortada ou destruída por via química acelerando-se assim a formação de pele nos tubérculos. Um inconveniente resultante da remoção da rama é a temperatura no camalhão, pois o tubérculo fica desprotegido e a temperatura sobe consideravelmente. Sendo assim, o período entre aquela operação e a colheita deve ser tão curto quanto possível.

(Eng. Carlos Ramos)

H1N1: Cuidados a ter, se for viajar...

Com o alastramento do vírus H1N1 (ou Gripe A, ou gripe suína), os cuidados com a sua saúde têm que ser redobrados. Pandemia não significa que a epidemia seja grave ou mortal, mas sim com a área que abrange. Como a Gripe A já atingiu muitos países por todo o globo, considera-se uma pandemia. Assim, pode e deve fazer a sua vida normalmente, inclusivamente, viajar. Mas antes tenha em atenção as seguintes advertências:

Antes de viajar:

- Consulte o seu médico, se tiver alguma doença crónica;
- Adopte as seguintes medidas de prevenção de contaminação.

Durante a viagem:

- Evite o contacto com pessoas doentes;
- Lave frequentemente as mãos com água e sabão ou toalhetes com solução de álcool;
- Evite tocar com as mãos nos olhos, nariz e boca;
- Cubra a boca e nariz quando espirrar ou tossir, usando lenço de papel, sempre que possível, e deitando-o no lixo de seguida;
- Limpe as superfícies sujeitas a contacto manual (como maçanetas das portas e corrimãos), com um produto de limpeza comum;
- Se ficar doente permaneça no hotel ou em casa e consulte o médico, se necessário.

Tenha um cuidado especial com crianças, visto que estas são mais activas e irrequietas.
Para elas as mesmas indicações são igualmente importantes.

Depois de regressar:

- Deve estar alerta a estes sintomas: febre alta de início súbito; tosse; dor de garganta; dores musculares; dores de cabeça; dificuldade respiratória; diarreia.

Se apresentar estes sintomas dentro dos 7 dias após o regresso, ou tiver tido contacto com pessoas que apresentem sintomas de gripe:

- permaneça em casa;
- Ligue para Linha Saúde 24: 808 24 24 24

Os países mais afectados:

Mundo: México, EUA;

Europa: Reino Unido e Espanha

Casos de Sucesso no sector Agrário

José Carlos Casal Marques
Rosa Maria Magalhães Teixeira

A tarde apresentava-se soalheira e convidava a que fosse passada a descobrir as várias funcionalidades que o sol e todos os fenómenos atmosféricos têm no desenvolvimento da vida terrestre. E nada melhor do que analisar a vida que desponta em cada plantação feita pelos agricultores da região. E foi numa das viagens que a carrinha volvo cumpre diariamente, como um fiel escudeiro que acompanha o seu cavaleiro, bravamente, incansavelmente e energeticamente, que apanhei boleia e rumei para São Bernardo , com o único fim de descobrir um dos agricultores que contribui para o crescimento e engrandecimento da agricultura praticada na região concomitante à região Bairradina.

E assim chegamos aos domínios que pertencem a José Carlos Casal Marques e a Rosa Maria Magalhães Teixeira. Este casal de agricultores, que vêem a terra como a fonte da sua vida, já que é dela que retiram o seu sustento, são mais um dos exemplos, que devem ser observados, enaltecidos e seguidos. José Carlos, de 47 anos e a sua esposa Rosa Maria, de 44, contribuem todos os dias para o incremento da importância do sector primário para a economia nacional.

A agricultura sempre acompanhou este casal. José Carlos relembra, com um brilho no olhar, típico de um adulto a quem recordam uma boa memória, os tempos em que se iniciou nesta actividade ao lado do seu pai, para nunca mais deixar de olhar para a terra com olhos de admiração.

Actualmente, trabalha com a sua esposa e com duas empregadas a tempo inteiro, que o tempo é de crise e há que poupar naquilo que se pode. Mas o número reduzido de mão-de-obra não traduz a área de cultivo, que neste momento ronda os 28 hectares e situam-se em São Bernardo e em Eixo. Esta área divide-se em 7 ha a batatas, 6ha a couves (portuguesa, lombardo, coração), 5 ha a abóboras (meninas e machadas), e os restantes a várias plantações entre elas o alho francês, a salsa, os espinafres, a nabiça. De entre as inúmeras espécies plantadas, a couve e a batata são as plantações de eleição, pois apesar de serem as que representam uma evolução mais demorada, é também a mais bonita de se ir contemplando. Mas estas nem sempre foram as culturas praticadas. As couves sempre estiveram presentes, mas o início nesta actividade não foi só rosas, teve os seus espinhos, pois é uma cultura que exige bastante formação, atenção, e experiência. Mas foi à produção de alfaces que se dedicou afincadamente e foi um abastecedor diário da Makro, começando com uma venda de 100 caixas diárias para passar a 1000 caixas, mas as condições de abastecimento a que os produtores estão sujeitos pelas grandes entidades comerciais, fizeram-no virar costas e procurar novos destinos para os seus produtos. E aí nasceu a sua ligação com a CALCOB, que conta já com dez anos de trocas comerciais e sociais.

Trabalhar na agricultura é sinónimo de contacto com a Natureza, de liberdade, por isso está patente em cada gesto, em cada palavra que esta profissão foi o resultado de uma opção própria e com a qual se sente bastante realizado.

Quando lhe pedem um comentário do que foi para ele a agricultura do ontem, do hoje e do amanhã, diz, prontamente que antigamente os produtos eram mais saudáveis, exigiam menos tratamentos, produzia-se menos, mas ganhava-se mais dinheiro. Nessa altura, tudo era manual e obrigava a que se despendesse bastante esforço. Lembra-se dos animais que os ajudavam na labuta diária: o Castanho, o Faraó e o Preto, que eram bons ajudantes, mas pecavam pela vontade própria. Isto fê-lo considerar que a compra de um tractor seria uma solução viável e eficaz, e foi o primeiro passo para a mecanização que caracteriza a sua exploração actualmente. Agora, defende que, ao contrário do avô que fazia 40 alqueires de terra e ganhava para viver e amealhar, ele faz 400 alqueires e pouco mais faz do que para assegurar a subsistência. As máquinas vieram impulsionar a agricultura, mas também vieram acabar com a paz e o descanso que havia na prática desta actividade. Hoje anda-se a correr, como se o mundo acabasse no fim do dia e não houvesse amanha para acabar o iniciado nesse dia. Esta é mais uma das vozes que grita, até que a voz lhe doa, que a discrepância entre o custo dos factores de produção e os preços de venda acabarão por matar a agricultura, se nada for feito em contrário. Se o presente não lhe parece favorável, o futuro também não o é. Afirma que as reais preocupações que deveriam ser colocadas em cima da mesa são deturpadas, esvanecidas e esquecidas no meio de tanta propaganda e burocracia que caracteriza o sistema português. As pessoas vivem da Terra, as ajudas são demasiado diminutas e quando as há, estas resumem-se a uma mera ilusão. José Carlos candidatou-se a um projecto de apoio para a construção das suas estufas, mas o saldo final que faz é que o que realmente ficou foi muito pouco. Defende por isso, que todos os projectos, que são alvo de um empréstimo para a sua realização não vingam, porque o saldo destas parcelas traduzir-se-á num valor similar, o que estrangulam toda e qualquer situação vantajosa, que a ideia de subsídio possa aparentar.

No seu caso próprio, a agricultura ainda é sustentável, mas a custo, porque os produtos que vende não cobrem os factores de produção. Num tom de gracejo chega mesmo a dizer que os factores de produção nem estão caros, os produtos agrícolas é que estão baratos demais.

Acredita que a agricultura portuguesa tem tudo para singrar e ser cada vez mais competitiva, porque se os outros países conseguem, nós não somos diferentes, desde que nos sejam dadas as mesmas condições de expansão. Se as áreas de cultivo fossem agregadas de maneira a que os minifúndios dessem lugar aos latifúndios, se o estado fosse um agente adjuvante e não oponente, se o agricultor não fosse alvo das mais variadas restrições legais, se a actividade fosse devidamente valorizada, e o preço de acordo com o esforço dispendido, estariam criadas as condições para que a agricultura crescesse e ocupasse o lugar que já ocupou um dia na nossa sociedade e no topo da cadeia alimentar.

Confirmamos que, apesar do mau momento agrícola, o José Carlos consegue rumar contra a maré e levar o seu barco a porto seguro. Prima pela sede de informação que tem, pois afirma que conhecer uma cultura é fundamental para o sucesso de uma plantação. Os seus conhecimentos advêm do contacto que tem com Espanha, da sua experiência, da troca de informações com colegas, da frequência de formações e congressos, do apoio que a AVAPI lhe fornece com a visita de um técnico especializado quinzenalmente.

As suas culturas são fruto da amálgama de todas estas situações e de uma visão que lhe dá a sabedoria sobre o que o mercado necessitará em determinada altura e quais as alturas do ano mais propícias para determinada cultura (por exemplo: até Setembro planta em mais quantidade couve portuguesa, lombardo, coração, a partir de Agosto o alho francês).

Apesar de a sua produção ter aumentado em volume e ter sempre o escoamento garantido, já que conta com a parceria com a CALCOB, Hortamix, Santos & Cavaco e compradores pontuais, o valor tem vindo a decrescer ano após ano. Mas, apesar dos resultados negativos que se sentem num ano, isto não é motivo para suspender a produção, pelo contrário, num mau ano, e apesar dos riscos serem maiores, acaba por optar pelas plantações que nesse ano não deram bons resultados, numa tentativa de jogar ao contrário dos outros agricultores.

Para o José Carlos, o dinheiro das ajudas assume-se como um conjunto de números, traduzidos em palavras e que são levadas pelo vento...por um vento que ele não sabe para onde ruma, pois não vê nada de concreto que esteja a ser feito no sector agrícola com vista a melhorar e a desenvolver esta actividade. Na sua perspectiva, o governo deveria baixar os impostos e deixar o agricultor caminhar, pois muitas portas são fechadas com o excesso de burocracia que caracteriza cada passo que é necessário dar para incrementar o sistema agrícola. Em relação às recentes manifestações, que contestam os preços pagos aos agricultores, afirma que estas pouco impacto real terão na vida agrícola, mas uma realidade é que os governantes têm de se aperceber da actual situação que paira sobre os agricultores, sobre o futuro da sua actividade e da própria subsistência. Se os agricultores se unissem e se suspendessem a produção por um determinado tempo, o mercado perceberia o poder que os agricultores têm e da importância que estes assumem para o normal funcionamento da vida de todos os Seres Humanos.

Um dia do José Carlos e da Rosa inicia-se por volta das 6:30 e dura até às 22:00, que se divide pelo tratamento dos animais, pelas actividades da terra (lavrar, fresar), apanhar as culturas, plantar, sachar, regar. É uma actividade sem horários, o que lhe permite ter o tempo necessário para as suas tarefas, mas também o obriga a fazer as refeições quando o trabalho o permite.

Na sua perspectiva, esta actividade não é devidamente valorizada, porque não se tem a percepção do esforço e dedicação que esta actividade exige, e a maior prova desse desconhecimento está no preço praticado. A agricultura é o parente pobre das outras áreas de actividade, já que numa actividade é possível dizer quanto se ganha por hora, e os agricultores só sabem quanto ganham no final de uma colheita e consoante o que recebem.

No seu ponto de vista, o seu sucesso justifica-se porque ele faz o melhor que pode e sabe, procurando reduzir os custos ao máximo. Tenta conhecer e dominar todas as técnicas de cultivo e tratamento de uma determinada cultura, mas nunca se cinge a uma cultura, tem uma visão alargada do mercado e procura antever as novas necessidades, não tendo medo de ingressar num novo mundo, numa nova variedade, mesmo sem saber o que espera.

FIACOBA

Mais um ano, mais uma edição da Feira Industrial, Agrícola e Comercial da Bairrada (Fiacoba) que, como vem sendo alvo, nos agracia em meados do mês de Julho. Este ano, a 23ª edição da FIACOBA decorreu, em simultâneo com a 2ª Feira do Cavalo da Bairrada, dois eventos realizados no Espaço Inovação, na Zona Industrial de Vila Verde, que tiveram início no dia 10 de Julho, com um programa repleto de novidades e com uma forte aposta, na área cultural, com artistas nacionais, de maneira a afirmar que a música made in Portugal prima pela qualidade e pela harmoniosa sonoridade, merecendo um lugar de destaque nos acontecimentos nacionais. Para abrilhantar a feira, muito contribuiu a aposta regional na forte divulgação dos grupos tradicionais, como se comprova com a actuação dos vários grupos de cantares e pelo festival de folclore e na restauração, destacando a doçaria regional.

A Fiacoba é o maior evento alguma vez realizado no concelho de Oliveira do Bairro e o seu maior objectivo é servir de trampolim para a divulgação dos produtos de excelência que temos no concelho de Oliveira do Bairro, quer seja na área da indústria, do comércio, dos serviços, não relegando a posição de primazia que o vinho, o kiwi ocupam, assim como o leite, e o artesanato regional que muito caracterizam a região. A associação desta edição à feira do cavalo permitiu promover o hipismo da região, mostrando que esta modalidade está a ganhar gosto e voz. O concurso de vacas leiteiras da raça Holstein (frísia) foi uma inovação, que visava promover e reconhecer a raça que mais predomina na região.

Mais um ano, mais uma edição, que ao longo de 10 dias e nove noites de feira, se traduziu numa aposta ganha. A Fiacoba soube posicionar-se e projectar-se a um nível de qualidade acima da média, contribuindo para a forte adesão do publico em geral e dos próprios expositores. Que venham mais anos e mais edições...

E como não poderia deixar de ser, a CALCOB marcou presença neste certame, mostrando... o melhor da terra à sua mesa!

Português Correcto - Colocação de pronomes

Qual a forma correcta?

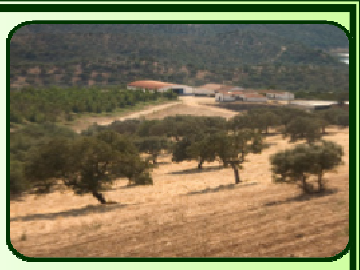
a)Devemo-nos sentar? ✓

b)Devemos sentar-nos? ✓

c)Devemos sentarmo-nos? ✗

Quando se trata de locuções verbais formadas por um verbo auxiliar e um verbo principal no infinitivo ou gerúndio, pode-se ligar o pronome átono ao verbo auxiliar ou ao verbo principal. Assim, as formas a) e b)estão correctas, já a c) não está correcta. O infinitivo está flexionado e não deveria, porque o sujeito do verbo auxiliar (dever) é o mesmo e já está subentendido na terminação (devemos), logo não há necessidade de o voltarmos a repetir.

INFORMAÇÕES



PROGRAMA DE APOIO ÀS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS (RPU)
localizadas em áreas de risco de abandono agrícola

(Portaria nº. 763/2009 de 16 de Julho)

CANDIDATURAS ATÉ 24 DE AGOSTO

O Programa de Apoio às Explorações Agrícolas localizadas em áreas de risco de abandono agrícola, abrange as regiões classificadas de montanha, e destina-se a valorizar, para 250 € por hectare, os direitos de pagamento único detidos pelos agricultores dessas regiões, na proporção da superfície agrícola da exploração situada na zona abrangida pelo Programa, até ao limite de 10.000 € por agricultor.

Para beneficiar deste programa, os candidatos terão de cumprir as seguintes condições:

- Serem detentores de direitos de RPU com valor unitário inferior a 250 €/ha, não ultrapassando os 10.000 € de valor total;
- Terem entregue um Pedido Único em 2009, onde mais de 50% da superfície agrícola da exploração se situe nas regiões classificadas de montanha;
- Terem indicado para pagamento, no Pedido Único em 2009 mais de 80% dos direitos detidos;
- Não serem detentores de direitos especiais.

As candidaturas ao Programa de Apoio às Explorações Agrícolas poderão ser formalizadas na CALCOB em Porto Clérigo, Aveiro ou Mira, onde fez a sua candidatura ao RPU (subsídios), no período de 20 de Julho a 24 de Agosto de 2009.

INVESTIMENTOS DE PEQUENA DIMENSÃO

(Portaria nº. 82/2009 e declaração de rectificação 46/2009)

CANDIDATURAS ATÉ 15 DE SETEMBRO

O objectivo do programa de investimento de pequena dimensão procura melhorar as condições de vida, de trabalho e de produção dos agricultores e também contribuir para o processo de modernização e capacitação das empresas do sector agrícola.

Todos as pessoas singulares ou colectivas que exerçam a actividade agrícola em todo o território do Continente podem candidatar-se.

O nível de apoio é calculado da seguinte forma:

	Zona desfavorecida	Zona não desfavorecida
Aquisição de equipamentos para melhoramento ambiental e eficiência energética	50%	40%
Aquisição de equipamentos e máquinas agrícolas, pequenas construções e pequenas	45%	40%

"SE NÃO GUARDAMOS A DATA DE ANIVERSÁRIO DE QUEM NOS É IMPORTANTE NA MEMÓRIA DO CORAÇÃO, NÃO VALE A PENA ESCREVÊ-LA NA AGENDA"

- ARMANDA DE ALMEIDA AREIAS (06/07)
- CAMILA NEVES MIGUEL OLIVEIRA (17/07)
- ALBERTO AUGUSTO DOS SANTOS (25/07)
- ANTÓNIO MANUEL QUADROS VIANA (27/07)
- MARIA MANUELA MARTINS P. PINTO (06/08)
- FERNANDO SIMÕES RIBEIRO (10/08)
- MARIA INEIDA C. MARQUES RATO (30/08)
- ELPÍDIO AUGUSTO SANTOS COVA (30/08)

Feliz Aniversário!!!

Quem em Julho ara e fia, ouro cria!
Quem em Agosto ara, riquezas prepara!

LUAS DE JULHO E AGOSTO

- **LUA CHEIA** (01 A 07 ✦ 01 A 06)
- **QUARTO MINGUANTE** (08A 15 ✦ 07 A 13)
- **LUA NOVA** (16 A 22 ✦ 14 A 20)
- **QUARTO CRESCENTE**(23 A 2 8 ✦ 21 A 27)

CANTINHO FLORIDO

LISIANTO

Nome comum: Lisianto, genciana-do-prado
Nome Científico: Eustoma grandiflorum
Família: Gentianaceae

Temperatura: Temperaturas amenas com um solo de 13°C e no máximo de 23°C para obter óptimos resultados;
Solo: Solo profundo e rico em matéria orgânica;
Colheita: Nos meses quentes;
Curiosidade: O lisianto é uma planta de popularização crescente, principalmente como flor-de-corte. Pode apresentar três cores básicas: azul, rosa e branca. Há diferenças de preferência entre os mercados consumidores: o europeu prefere o azul-escuro, enquanto o japonês e o brasileiro preferem o branco com bordas azuis. As cultivares são divididas em flores simples e dobradas, sendo que o mercado europeu e o japonês preferem as flores simples, já o americano e o brasileiro, as flores dobradas. A cultivar As suas flores significam sofisticação.

- **Campos:** Mês da ceifa e debulha dos cereais;
- **Vinha:** No crescente cobrir cepas; Em Agosto esparrar.
- **Hortas:** Semear agrião, alface, beldroega, cenoura, feijão de trepar e anão, nabo, rabanete, repolho, salsa, e as couves de Bruxelas. Semear feijão verde e alfaces e no final do mês cenoura, rábano, salsa. Colher alfaces, alho, beterraba roxa, beringela, cebola , cenoura, couves, feijão e tomate. Cavar as terras dos canteiros. Regar ao amanhecer e ao entardecer;
- **Jardim:** Semear amores-perfeitos, calêndulas, cinerárias e plantas bienais. Regar com frequência.

DOCE DE ABÓBORA CARAMELIZADO

INGREDIENTES:

- 250 g de abóbora
- 4 dl de natas
- 1 pau de canela
- 1 vagem de baunilha
- 6 gemas
- 130 g de açúcar

PREPARAÇÃO:

Descasque a abóbora, limpe-a, corte em bocados e leve a cozer, apenas com um pouco de água. Depois da abóbora cozida, escorra-a e retire-lhe o máximo de água. Reduza a puré. Pese 150 g de puré de abóbora. Deite as natas num tachinho, junte o pau de canela e a vagem de baunilha aberta ao meio e leve a lume brando até levantar fervura. Retire do calor e deixe em infusão durante 20 minutos. Retire o pau de canela e a vagem de baunilha, deixando no entanto as sementes. Adicione os 150 g de puré de abóbora às natas e misture bem. Bata as gemas com o açúcar até obter um creme fofo e esbranquiçado e incorpore no preparado anterior. Coloque o creme em pratos fundos, que possam ir ao forno e à mesa. Leve a cozer em forno brando (100 °C) durante cerca de 30 m. Retire do forno, polvilhe a superfície com o açúcar e volte a introduzir no forno com o grelhador ligado para caramelizar a superfície.

BOM APETITE!

Adivinha do Mês

Tem barbas e não tem queixo, este bicho montanhês, tem dentes mas não tem boca, tem cabeça e não tem pés.

(Solução do mês passado: pão)

Quem é quem na CALCOB?

ALBERTO

Nome: Alberto Augusto dos Santos
Anos de casa: 9 anos
Função: Motorista
Nascimento: 25-07-1952
Morada: Bustos

Alberto é o profissional que todos os dias vemos partir e chegar ao volante dos camiões da CALCOB diminuindo a distância que separa agricultores e consumidores.

Alberto é o homem, casado, pai de dois filhos, que veio do Vau e agora mora em Bustos e que adora jogar às cartas, assar porcos e conviver com os amigos.

E é com o homem e o profissional que convivemos diariamente, das 8:30 às 19:00, no armazém ou levando a imagem e o nome da CALCOB um pouco mais além.

Defende que esta sua casa tem tido um crescimento sustentável , as condições têm melhorado continuamente, assim como o número de clientes que tem vindo a aumentar, e são agora na sua maioria grandes centrais de compras, que são cada vez mais exigentes, mas apelidadas de pessoas simpáticas e que ajudam a manter a sua alegria laboral.

Defende que os produtos que leva correspondem ao nível de exigência , que cada vez são mais elevados e rigorosos. Para si, a CALCOB tem evoluído a cada dia que passa, devido a pilares como a boa organização, a boa orientação, e a boa colaboração do pessoal.

"CALCOB é progresso, trabalho e dedicação!"

No que toca à sua área especificamente diz que os horários são um pouco irregulares, pois as encomendas chegam constantemente, os produtos requerem tempo de preparação, mas o importante é que chegam ao destino e ao consumidor.

A agricultura pode estar a sufocar, porque importa-se muito e as ajudas são poucas, mas a CALCOB tem tentado escoar o produto nacional e espero que o continue a fazer.

Tem algum assunto que queira ver tratado nesta publicação? Pessoalmente, ou por escrito (elisabete.coutinho@calcob.com) faça-nos chegar as suas sugestões!

Ficha Técnica
Director Técnico: Fernando Silva
Redacção: Elisabete Coutinho
Colaboração: Carlos Ramos, Elisa Ventura, Isaura Mota, Paulo Simões
Impressão: CALCOB Tiragem: 500 ex.
Distribuição Gratuita

Rua dos Emigrantes, nº 22,
Porto Clérigo 3770-405 Troviscal
Oliveira do Bairro

Tel.: 234 750 500 Fax.: 234 750 501
e-mail.:calcob@calcob.com
www.calcob.com